



## Homens & Lobos

# Vida depois do fim

Durante os anos de atividade do Projeto Med-Wolf, algumas vezes ouvimos queixumes na linha de “isto é tudo muito bonito, mas depois de acabar o projeto, lá ficamos outra vez sozinhos na boca do lobo”.

Antes de mais, convém lembrar que o Estado continua a ser o maior responsável quer pela preservação do lobo-ibérico, quer pela mitigação dos conflitos entre este predador e os portugueses que vivem junto a ele. Aliás, parte da ação do Med-Wolf centrou-se precisamente na modificação de hábitos, perícias e políticas da administração, desde os agentes da autoridade até à definição de quadros legais.

Mas, meio ano após o final do Projeto, certo é que este não desapareceu, continuando a marcar presença onde faz falta. Apoiando os criadores de forma prolongada e insistindo na veiculação de dados corretos sobre o lobo.

Por exemplo, ainda no final do mês de maio, no Festival do Borrego, que decorreu no

Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, foi apresentada a exposição “Coexistir com os grandes carnívoros: O Desafio e a Oportunidade”. Divulgando as problemáticas da convivência com os grandes carnívoros europeus: três deles de todos conhecidos – o lobo, o urso e o lince – o outro um perfeito desconhecido para a maioria dos portugueses: o glutão.

Com informação sobre as espécies e aspetos fulcrais para a sua conservação; da vertente cultural ao ecoturismo, da caça aos habitats das espécies ameaçadas. Promovendo o interesse do público sobre este tema e refletindo sobre o caminho a seguir numa Europa cada vez mais

humanizada, mas em busca de formas de coexistência harmoniosa com espécies animais carismáticas, embora algo problemáticas. Uma bióloga do Grupo Lobo esteve presente e apresentou as linhas gerais do Programa Cão de Gado, coadjuvada por um garboso exemplar canino.

Em Lisboa, a espetacular exposição “Reis da Europa Selvagem – os nossos últimos grandes carnívoros” continua em cena no Museu Nacional de História Natural e da Ciência – um evento destinado ao grande público, com dezenas de animais naturalizados. Patente até ao final de 2019, já atraiu dezenas de milhares de visitantes – e resulta de uma parceria com o Projeto Med-Wolf.

Em termos mais práticos e relevantes para os criadores pecuários, uma coisa é certa: todos os cães oferecidos e integrados durante o Projeto continuarão, até perfazerem dois anos, a receber alimentação, cuidados veterinários e monitorização contínua. São 31 cães da raça Cão da Serra da Estrela que estão neste momento a trabalhar por causa do Projeto, tendo já alcançado um decréscimo de 60% de animais afetados por ataques de lobos. Este apoio irá prolongar-se e reforçar outras valências, como a criteriosa supervisão da reprodução dos melhores animais, resultando em linhas ainda mais adequadas à proteção do gado.

Sim, ainda há vida no Med-Wolf.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão

Europeia, integrando o programa LIFE.